

Skate/Slackline/Montanhismo – Das manobras às histórias

Ednelson Cesaretti

Sesi – CE 415 – AE Carvalho

MAPEAMENTO/TEMATIZAÇÃO

Na perspectiva cultural, os participantes assumem a autoria curricular. Obviamente, professores e alunos possuem responsabilidades e atribuições distintas. Enquanto docentes selecionam o tema de estudo, organizam atividades de ensino, conduzem o processo e interpelam os estudantes, estes, com seu repertório, interpretações e posicionamentos pessoais e coletivos reconstróem os conhecimentos veiculados, conferindo-lhes novos significados, sugerem, alteram, propõem e enriquecem as aulas participando ativamente de variadas formas. (Neira 2011)

O trabalho em Educação Física nas turmas do Ensino Médio do Centro Educacional 415, unidade do Sesi - SP em AE Carvalho, na zona leste de São Paulo se iniciou com atividades de mapeamento que duraram cerca de quatro aulas até a definição do objeto de estudo, esta fase teve por objetivo levantar uma proposta de currículo de Educação Física comprometido com questões de equidade, direitos, justiça social, cidadania e espaço público. Assim sendo as aulas de Educação Física foram elaboradas buscando ao tematizar as práticas corporais, questionar os marcadores sociais nela presentes como as condições de classe social, moradia, de habilidades, gênero, etnia, preconceitos entre outros.

Um parêntese, em todas as turmas do ensino médio, antes de se iniciar as discussões acerca do mapeamento, foi apresentado pelo professor uma **proposta de contrato pedagógico de Educação Física**, elencando uma proposta de organização das aulas que deveriam ser assumidas pelos alunos, como por exemplo, a obrigatoriedade do uso de caderno para realização de registros pelos alunos, além do uso de celulares para registros fotográficos das aulas, assim como a orientação de que todas as aulas deveriam ter desde um breve relato de poucas linhas, no caso de uma aula "prática", até um relato mais aprofundado de uma assistência de vídeos, ou de uma discussão após uma leitura, etc; no início das aulas em quadra, ou em qualquer momento que fosse necessário uma reunião de alunos e professor, os mesmos deveriam se reunir em círculo no centro da quadra, além de outras situações que foram apresentadas pelo professor no que dizia respeito à prática pedagógica.

Realizada a discussão do contrato pedagógico, já na segunda aula foi trazido um texto para os alunos realizarem uma leitura que buscou levantar nos alunos reflexões acerca da questão de decidir, ou seja, das escolhas. Situação essa que em conjunto com o professor os alunos começaram a realizar já ao final desta aula com o mapeamento pedagógico, com o objetivo de apontar a tematização dos estudos que serão abordados ao longo do ano. O mapeamento foi realizado através de questionário composto por uma relação de aproximadamente 30 manifestações da cultura corporal, englobadas dentro dos grandes eixos: Jogos/brincadeiras; esportes; lutas; ginásticas e danças. Onde os alunos poderiam ainda citar outras manifestações corporais não presentes no questionário. Após individualmente eles deveriam escolher dez destas manifestações e dar uma pontuação de 1 a 10 para cada manifestação corporal, sendo 1 para àquela que menos teriam interesse e 10 para a de maior interesse, não podendo repetir a pontuação para nenhuma das dez manifestações escolhidas. Ao final da aula o professor recolheu os questionários para tabulação das informações.

Na aula seguinte, os alunos foram divididos em pequenos grupos para realizarem a tabulação dos dados. Após verificação dos dados e da avaliação das manifestações da cultura corporal feita pelos alunos, que em algumas salas teve a duração de duas aulas, o professor elencou dez manifestações corporais que estavam disponíveis, ou não, aos alunos da turma. Ao final da aula e após serem debatidos com os alunos dúvidas e curiosidades sobre as possibilidades de estudos das manifestações corporais, o professor deixou claro que precisaria coletar os dados de todas as séries do ensino médio para tomar uma decisão sobre qual seria o objeto de estudo da primeira etapa, pois o objeto de estudo contemplaria todas as salas da série em questão. Situação que levantou polêmicas em ao menos duas salas onde alguns alunos achavam que o que foi mais votado é que deveria ser estudado, que no caso foram o futebol e o voleibol e que não deveria ser o professor que definisse qual a manifestação da cultura corporal a ser estudada. Situação que foi debatida e definida após reflexões junto aos alunos sobre quem teria a primazia de decisão quanto ao projeto pedagógico em última instância, que seria o responsável pela organização do trabalho, que era o professor.

Com o aumento do número de aulas semanais do componente curricular, no ano de 2016, que passou de uma aula semanal em 2015 para duas aulas semanais no ano corrente, o professor propôs dividir inicialmente as temáticas definidas por trimestre(na rede Sesi, tal período é chamado de Etapa), mas alertando os alunos que isso não será uma decisão fechada, pois dependendo dos estudos, elas poderão ser ampliadas por mais tempo para dar conta dos aprofundamentos e ampliações pedagógicas necessárias, podendo chegar a durar vários meses.

RECONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL

De acordo com Kincheloe e Steinberg(1999), retirado de Neira(2011), *“o que se está a fazer é prestigiar no currículo, também a cultura dos grupos subordinados. Os autores não querem com isso, marcar fronteiras a fim de garantir a pureza da cultura de origem ou dos modos de identificação com os quais as manifestações interpelam seus sujeitos”*.

Assim após verificado a tabulação de todos os questionários e de todas as salas e levando em consideração as manifestações da cultura corporal estudadas por estas turmas ao longo do ensino fundamental e nos outros anos do ensino médio com outros professores e comigo, escolhi a temática inicial de trabalho, baseado em uma votação que expressava um interesse de parcela significativa dos alunos, mas que nunca foi levada em consideração, então ficou definida no caso para os 2ºs e 3ºs anos do ensino médio **com Esportes Radicais: Skate, Slack - line e montanhismo**. Os 1ºs anos do ensino médio ficaram com futebol. Ou seja, um universo de cerca de 190 alunos de seis salas, sendo três de 2ºs anos e três de 3ºs anos participaram do estudo sobre os esportes radicais.

Para dar início ao trabalho foram exibidos três vídeos curtos sobre esportes radicais, sendo um deles de skate, um segundo com movimentos do Parkour e outro com cenas de variadas manifestações corporais. Após a exibição o professor pediu que relatassem quais os pontos consideraram importantes nas exibições. Com os alunos relatando várias questões, entre elas, temas que perpassam os esportes radicais como:

O que leva essas pessoas a arriscarem a vida com esportes radicais? O consumismo, meio ambiente, mercado, treinamento, equipamentos, segurança, adrenalina, superação, coragem, determinação, agilidade, equilíbrio, status social, patrocínio, aspectos culturais e geográficos de locais desconhecidos, drogados, vagabundos, entre outros. Os temas levantados serviram para o mapeamento específico dos esportes radicais, que o professor procuraria desenvolver durante o trabalho.

2ºB

Levantamento de questões
referentes aos esportes radicais

O que leva essas pessoas a arriscarem
a vida?

Adrenalina, Dopamina, Serotonina

Coragem / Prazer

Força, Flexibilidade, Noção de tempo e espaço

Capacidades físicas e motoras gerais.

2ºC

Fraturas e Lesões

Necessidade de dinheiro / condições financeiras

Indústrias especializadas } Lucro
Mídias especializadas }

Capacidades físicas e motoras:

Força, Flexibilidade, Potência ou "explosão",

Agilidade, velocidade, coordenação motora.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Definida a temática, o professor definiu as expectativas de aprendizagem, retiradas da proposta curricular de Educação Física da Rede Sesi - SP. Sendo as seguintes:

1-Compreender e vivenciar as variações das formas de praticar determinados esportes por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos participantes, reconhecendo-as no âmbito das aulas.

2-Identificar as formas de produção (mídias), consumo(materiais e programas esportivos) e regulação(discurso acerca de seus benefícios) das modalidades esportivas e sua distribuição em conformidade com a divisão de classes sociais, gênero, etnia e religião, entre outros marcadores sociais, verificando a possibilidade de acesso a elas, bem como o custo dessa participação.

3-Conhecer os contextos históricos (políticos, sociais e econômicos) que levaram a construção das relações de poder presentes em determinadas práticas esportivas e a partir disso, elaborar argumentos para a reconstrução dos significados atribuídos a essas práticas.

As duas aulas iniciais foram dedicadas à vivência de alguns movimentos acrobáticos, de equilíbrio, força e flexibilidade, presentes em alguns destes esportes. Estas aulas foram realizadas na quadra com utilização de materiais de ginástica da escola e outros materiais alternativos trazidos pelo professor.





Após a aula com variados exercícios de equilíbrio estático e dinâmico usando diversos materiais e os alunos em pequenos grupos, o professor reuniu a turma para uma discussão sobre a necessidade do compartilhamento de equipamentos (skates), já que a unidade não dispunha de nenhum, o que o professor foi prontamente atendido e cerca de 12 alunos das diferentes salas se dispuseram a trazer e a deixar os skates na escola, durante o período necessário para que todas as salas do trabalho pudessem desenvolver o trabalho.

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO

De acordo com Neira (2011), *“Na sua luta pela sobrevivência, os grupos subordinados adquirem um conhecimento sobre aqueles que tentam dominá-los ao mesmo tempo em que procuram informar-se dos mecanismos diários da opressão e dos efeitos dessas tecnologias.”*

Na aula posterior, enquanto aguardava a entrega dos skates, o professor organizou a exibição do documentário Dirty Money, sobre o desenvolvimento do esporte no Brasil, mais especificamente em São Paulo, onde no começo dos anos 90 a indústria do skate faliu após o plano Collor, levando ao desânimo muitos praticantes, mas alguns amigos adolescentes na época se juntaram e lançaram um vídeo caseiro que mudaria suas vidas para sempre, o filme que falava de “contracultura” sobre lutar por seus ideais e o que ama, assim como as crises econômicas que influenciaram a maneira de praticar o esporte e as rebeliões organizadas por eles contra o sistema, esses amigos que se tornaram ícones do esporte como Fábio Cristiano, Alexandre Vianna, Marcio Tarobinha, Bob Burnquist entre outros, criaram à sua época uma nova maneira de praticar e lutar pelo seu esporte e contra as opressões.

https://www.youtube.com/results?search_query=dirty+money

O filme estimulou ainda mais alguns alunos, que na aula seguinte, procuraram o professor falando de novos conhecimentos que foram buscar, como por exemplo o aluno Thiago que trouxe o texto “metralhadoras contra o skate” e o aluno Wilker que trouxe uma matéria jornalística sobre o Skate no Afeganistão e o preconceito de gênero existente naquele país contra as mulheres e a prática de esportes, outros vieram falando que falaram com os pais para comprarem skates, outros disseram que foram praticar com amigos.

As próximas duas aulas foram dedicadas à vivência de alguns movimentos básicos do skate, trazidos por alguns alunos e pelo professor (que pesquisou o tema, já que o mesmo nunca praticou a modalidade), com atividades em dupla, prezando pela colaboração entre os alunos,

visando a segurança e o aprendizado. Inicialmente o professor e alguns alunos expuseram as peças e algumas partes do skate, rodas, rolamentos, shape, suas partes como o nose e o tail, alguns alunos falaram sobre os valores gastos para a compra de um skate, ou de suas peças, verificando-se que alguns skates chegam a custar mais de R\$ 250,00, o que assustou alguns alunos, que pensavam em já comprar um. Estas aulas foram realizadas na quadra com uso de cones. Inicialmente os alunos realizaram atividades em forma de exercícios para tomarem contato com o skate, experimentarem o equilíbrio em deslocamento na posição sentado e depois em forma de competição, que denominamos “Fórmula Skate One”.



Nas aulas seguintes com a colaboração de alguns alunos que já haviam praticado ou praticavam o Skate, iniciamos o estudo e aprendizado de outros fundamentos do skate como a remada,

impor deslocamentos para a direita e esquerda sobre o skate. Inicialmente sempre com a ajuda de um colega e aos poucos cada um ia se “soltando”.



Após algumas poucas aulas práticas era nítido o aprendizado nos fundamentos básicos do skate em um enorme número de alunos.



ANCORAGEM SOCIAL DOS CONHECIMENTOS

“Moreira e Candau(2003) denominam ancoragem social dos conhecimentos ao estabelecimento de conexões entre discursos históricos, políticos, sociológicos, culturais e outros, com o objetivo de perceber origens e processos de transformação experimentados.”(Neira 2011)

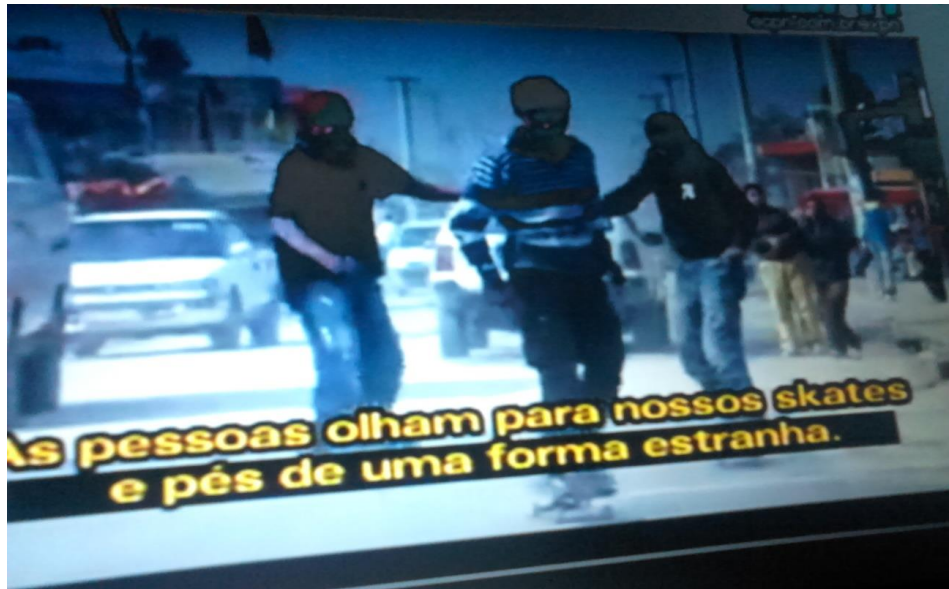
Para introduzir discussões referentes à **ampliação dos conhecimentos**, o professor trouxe na aula seguinte dois curtos vídeos sobre skate, assim como um questionário pré elaborado sobre aspectos considerados relevantes pelo professor, sendo duas perguntas para cada vídeo. Um

dos vídeos era sobre a prática do Skate no Afeganistão. E os alunos deveriam ao final redigir em seus cadernos de registro as seguintes perguntas e suas próprias análises:

1º vídeo

Qual a situação do Afeganistão à época deste filme?

Há preconceitos quanto à prática do skate no Afeganistão?



<https://www.youtube.com/watch?v=3SD0iv4S9RQ>

E outro sobre a prática do Skate nos dias de hoje no Brasil e o claro preconceito que ainda existe contra os praticantes dessa manifestação cultural. À época desta aula, estávamos no auge da luta política no país, em que se colocava a luta contra e a favor da derrubada do preconceitos sofridos pelos skatistas, também mostrava o acirramento político que levava pessoas da classe média e da própria burguesia a destilarem seu ódio de classe, racial, etc.

2º vídeo

Quais os tipos de preconceitos verificados nas falas dos protagonistas?

As pessoas que criticavam os skatistas adotavam uma postura democrática?



<https://www.youtube.com/watch?v=zvQuzgO1m6Q>

Entre a aula de exibição dos vídeos e a aula da palestra exibição, o professor nesta aula levou os alunos para a quadra, os deixou à vontade, parte deles com a prática do skate, outros com futebol, vôlei e basquete, enquanto nesta aula o professor realizou a verificação dos cadernos de registros dos alunos, sempre com a presença do aluno responsável pelo caderno, para esclarecimentos do professor e do próprio aluno quanto aos temas registrados. Esta verificação do caderno de registro, era um dos instrumentos de avaliação do processo.

Na semana seguinte, com o objetivo de **aprofundar** (*significa conhecer mais criteriosamente o esporte estudado, identificando aspectos que lhe pertencem mas não surgiram nas primeiras leituras e significações*) e **também ampliar** (*implica disponibilizar elementos até então desconhecidos com relação ao tema de estudo – regras, técnicas, lendas, histórias, etc*) os conhecimentos do skate foi realizada com o convidado, o skatista profissional Arthur Piruka uma palestra e exibição, acompanhado por outros 2 atletas, sendo uma delas, campeã sulamericana do estilo Downhill de skate, na palestra sobre este esporte radical foram abordadas várias de suas inter-relações, como o mercado, a relação do esporte com o meio ambiente entre outros, como é o caminho para se tornar esportista profissional desta modalidade, entre outros. Os alunos participaram ativamente do debate com o grupo de atletas, realizando perguntas variadas, que foram dos preconceitos sofridos por estes até a vitória da skatista de 17 anos num campeonato sulamericano, onde se tornou campeã em uma disputa com muitos atletas do sexo masculino, fato que chamou a atenção de vários alunxs, quanto à discussão de gênero. Na segunda parte

do evento os skatistas organizaram novas vivências com os próprios alunos, que ficaram empolgados com a atividade.



Na aula seguinte o professor realizou uma roda de conversa com os alunos sobre o evento ocorrido na aula anterior, onde os alunos compartilharam novas visões sobre a manifestação, com o debate após a palestra, alguns assumiram que mudaram sua postura inicial de crítica ao esporte, quando achavam que eram apenas drogados ou pessoas que não tinham outra opção de vida; na primeira aula do ano sobre o tema teve aluno que disse que boa parte dos skatistas eram “vagabundos”; esse mesmo aluno após o trabalho, disse que estava totalmente equivocado sobre o tema. Esta aula serviu de registro e avaliação para o professor do processo percorrido até o momento.

Encerrado o trabalho com a manifestação cultural Skate, partimos para o estudo de um esporte de equilíbrio que é o **Slackline**. Na primeira aula, os alunos juntamente com o professor vivenciaram a montagem do equipamento, composto pela fita, catraca de tracionamento, feltro de proteção para os troncos da árvore, capacetes de proteção, equipamento este que tinha na escola. Logo após um a um, vivenciaram uma caminhada com ajuda ao longo da fita que foi colocada a uma altura de 50 cm, com cerca de 5 metros de comprimento com a ajuda (acompanhar o praticante ao longo da fita dando uma mão como apoio ao equilíbrio deste) dada pelo professor inicialmente, depois pelos colegas.

Na aula seguinte sobre o tema foi passado vídeo com documentário retirado do youtube sobre slackline.

<https://www.youtube.com/watch?v=Iki3RyIgAZI>

Após a exibição deste vídeo em uma das salas surgiram perguntas do tipo:

Este pessoal não trabalha?

Eles são estudantes de Humanas?

Eles puxam um fumo?

A partir disso vi a necessidade de aprofundar o debate sobre a influência da cultura e suas marcas no corpo, então aproveitei que no mesmo pen drive eu tinha um vídeo da palestra “Pedagogias corporais: alienação ou malhação”, do Professor Dr. Marcos Neira da faculdade de educação da USP, então passei um trecho de 15 minutos. Neste trecho da palestra o autor abordou a influência da cultura na formação de nossos corpos, com exemplos e imagens de atores e seus personagens e imagens de pessoas comuns originárias de outras culturas e regiões do planeta, tendo 2 exemplos chamado muito a atenção dos alunos, que foram pessoas da tribo

dos marrus da Polinésia, onde sempre um 2º filho homem de um casal será educado como mulher e outro exemplo de um clã na Albânia, onde se um casal tiver uma filha como única prole, ou se esta for a filha mais velha de uma prole feminina e não vir a se casar esta será educada como homem e terá "todos atributos" culturais de um homem.

<https://www.youtube.com/watch?v=girgywBly-w>

Este vídeo foi importante para se refazer a discussão sobre o vídeo sobre o slackline e seus praticantes, com os alunos visualizando essa influência cultural sobre seus próprios pensamentos.

tema: A influência da cultura na vida e nas práticas corporais

Vídeos:

brecho de "Pedagogia corporal: Malhação x Alienação"

Documentário sobre Slack line

Os praticantes de slackline representam que classe social? Duas aparências levam você a pensar o que sobre a classe social?

Marcadores sociais:

- de aspectos econômicos
- de aspectos étnicos/raciais
- " " físicos
- " " culturais

Linhas do corpo comunicam significados

Nas duas aulas seguintes os alunos executaram exercícios e treinos sobre o slackline, inicialmente com ajuda e após individualmente. Nem todos os alunos se mostraram interessados em vivenciar o equilíbrio sobre a fita.

Foi percebida a necessidade de mais uma aula prática de slackline, sendo esta realizada com a corda a uma altura de 70 cm do solo, onde os alunos experimentaram principalmente, o equilíbrio sem deslocamento sobre a fita, se utilizando de braços e perna para o sucesso em seu exercício, assim como alguns tentaram se equilibrar de barriga ou em diferentes posições. Essa nova situação animou mais alguns a participarem da vivência.

No entanto, após algumas poucas aulas, percebendo que uma maioria dos alunos não se mostravam motivados a continuar, o professor decidiu partir para o último estudo que era o montanhismo.

O tema foi iniciado com um breve estudo sobre a manifestação corporal “montanhismo”, também conhecido por “alpinismo”, essa primeira aula teve a leitura de um texto sobre a modalidade, para introduzir conhecimentos básicos acerca da modalidade como a sua história, as grandes escaladas, os maiores picos do planeta, a questão da segurança nesta atividade, o elevado risco de vida da mesma, as centenas de pessoas morreram nos últimos 50 anos tentando a escalada ao cume das grandes montanhas como Everest, ou montanhas do Himalaia, estes atletas também devem possuir vastos conhecimentos sobre geografia, relevo, clima, fisiologia humana, etc.

Ao final da aula foi passado um questionário com questões para que os alunos realizassem pesquisa sobre o alpinismo, que são:

Quais os exercícios preparatórios exigidos ao praticante de montanhismo?

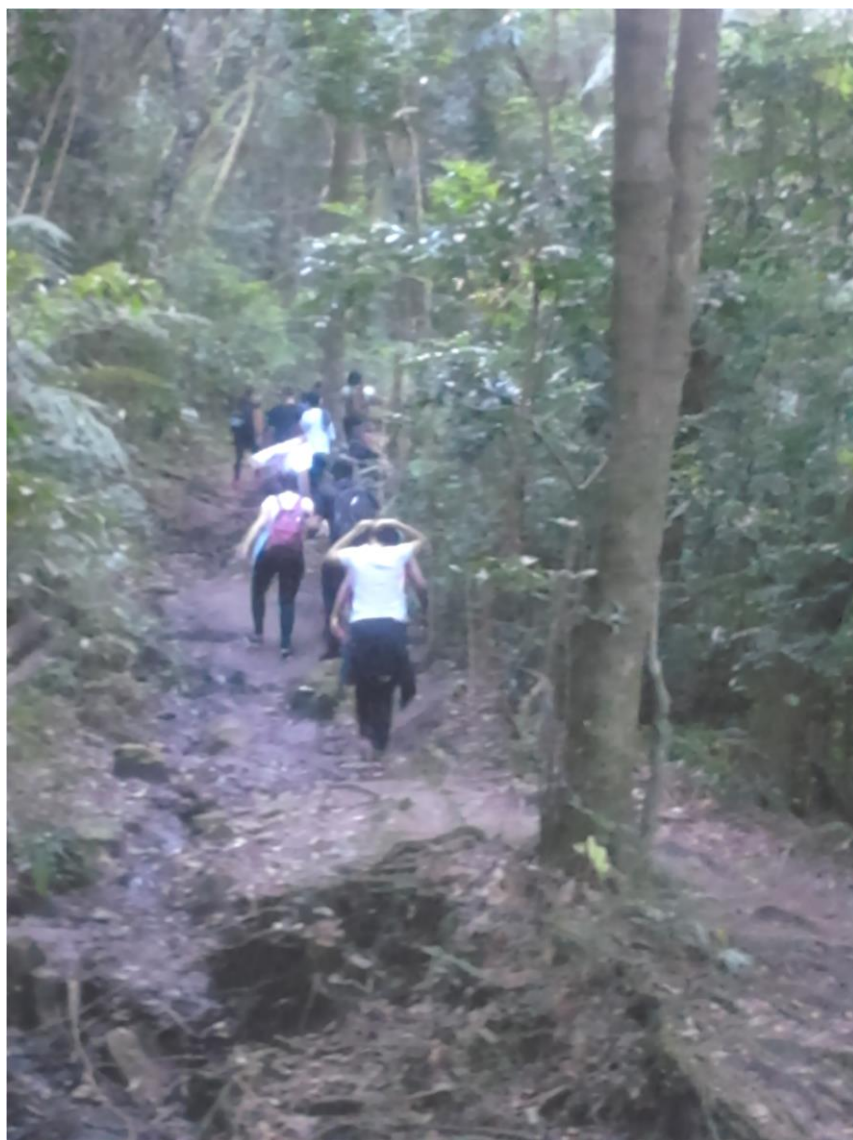
Quais recomendações básicas devem ser seguidas na execução desta prática?

Quais áreas de conhecimento devem ser estudadas por um montanhista para a saudável e segura prática de seu desporto?

Quais impedimentos físicos, econômicos, geográficos, etc, podem afetar a prática desta manifestação cultural?

Na aula seguinte os alunos assistiram a trechos de outros vídeos de montanhismo, com difíceis escaladas nas mais altas montanhas do mundo. Ao final da aula foi acertada a data do passeio ao pico do Jaraguá, mais alto ponto da capital paulista com 1280 metros de altura.

Atividade esta que foi realizada três semanas depois em virtude de dificuldades na organização da atividade que foi custeada pelos próprios alunos. Esta atividade marcou o final dos estudos sobre esportes radicais e teve também a participação do professor de Geografia, Igor Chierry, abordando assuntos de sua disciplina que interferem na preparação dos montanhistas e no conhecimento acerca do relevo, da flora e fauna da região, trazendo ao nosso conhecimento entre outros assuntos que as serras da região do Pico do Jaraguá, são constituídas por reminiscências da mata Atlântica e numa mesma montanha podemos ter a flora também do cerrado.







Referências:

NEIRA, M.G. **A reflexão e a prática no ensino** - Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (São Paulo). Proposta Curricular de Educação Física SESI-SP: ensino fundamental ao ensino médio / SESI-SP: São Paulo: Sesi – SP Editora, 2013.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

Fontes:

Documentário: Dirty Money – A geração skate

https://www.youtube.com/results?search_query=dirty+money

“Skateistan” Vivendo e andando de skate em Cabul

<https://www.youtube.com/watch?v=3SD0iv4S9RQ>

Confusão na manifestação pelo impeachment

<https://www.youtube.com/watch?v=zvQuzgO1m6Q>

Slacklife Brazil - A GIBBON Slackline Documentary

<https://www.youtube.com/watch?v=lki3RylgAZI>

Pedagogias do Corpo: malhação ou alienação?

<https://www.youtube.com/watch?v=girgywBly-w>

As meninas skatistas do Afeganistão

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150506_vert_cul_afeganistao_skatistas_ml